

A articulação de objetos midiáticos e fenômenos culturais: do percurso da operatividade figurativa transformadora no ensino de língua portuguesa

Elizabete Aparecida Damasceno ¹

1. Professor(a) – Departamento de Humanidades – FICS/2015 - afiliada à SBPL e ao CNPq – * bethdamascenos@yahoo.com.br

Palavras Chave: *ensino de português; comunicação e tecnologias; linguística aplicada*

Introdução

Em aulas de língua portuguesa, nos cursos de Direito e de Administração, este estudo, no âmbito da semiologia da linguagem, teve como tarefa a interpretação de objetos de códigos culturais (cinema, pintura, desenho, fotografia, escultura, arquitetura, gastronomia) objetos essencialmente não linguísticos e a leitura, interpretação e produção de diferentes tipos e gêneros textuais. Propôs, por operação cognitiva, reduzir objetos não linguísticos a pressupostos e categorias linguísticas, reconhecendo-se, dessa prática, que a composição de objetos não-linguísticos não se dá por uma característica relacional, propriedade constitutiva essencial dos objetos linguísticos, por excelência. A modelagem, problematização de temas e a seleção de fenômenos culturais objetivaram a articulação de tecnologias de informação e comunicação em sistemas híbridos de ensino, com a manipulação de objetos midiáticos, para reconhecer, em diferentes textos, variedades multifacetadas e multidimensionais do comportamento humano na textura e tessitura do próprio universo sociocultural. Também situações de comunicação foram centro de atividades de manipulação léxico-sintático-semântica e discursiva, considerando-se que o percurso de produção e apreensão do saber é um ato de vontade do destinatário, o que pode obrigar o destinador não apenas a um fazer-saber, mas, sobretudo, a um fazer-criar e a um fazer-fazer, o que já é um ato de interpretação. Haveria, então, uma figuratividade profunda atuante, repercutindo e ressoando na superfície dos textos, e haveríamos de pensar em um componente mítico a dar conta dos processos de figurativização nas diferentes linguagens e correspondentes retóricas?

Resultados e Discussão

O estudo de fenômenos culturais considerou a interdependência de relações complexas entre fenômenos de comunicação (sistemas de signos inscritos e constituídos na e pela relação social humana), sistemas híbridos de comunicação e a problematização de temas transversais para operatividade, essencial, histórica e social da situação comunicativa de que participam atores sociais, estudadas e destacadas, em diversas situações

discursivas, as competências: a) modal (modalidades epistêmicas do querer, do saber, do poder, do dever relacionadas ao Ser e Fazer, possibilitando-se um jogo dialógico entre universal afirmativo <> universal negativo <> particular afirmativo <> particular negativo); b) semântica (valores, crenças, emoções, aspirações e projetos determinantes da comunicação decorrentes das relações históricas, sociais e ideológicas). Por outro lado, a significação tem sido tratada pela vertente do *logos*, pela taxonomização, formalização tendente a uma racionalização algorítmica. Todavia, há outra vertente da linguagem: o *mythos*, em que a palavra conserva, e também renova o seu poder figurador original, ao se transformar em expressão artística. Nos textos, das vertentes - racionalidade mítica (tensivizante) e racionalidade algorítmica (discretizante) - foi possível estabelecer metodologia ativa para estudar estrutura estruturante ou subjacente a instaurar um sistema de significação e um ritmo e metacognição, remetendo a um sistema de valores e à assunção dos objetos a uma *função simbólica* determinada por sintaxe que - pela semiótica narrativa e discursiva e por um campo ideológico, sujeitos ao jogo de oscilações entre formas e história, princípios e estruturação, na camada profunda – foi possível organizar o substrato figurativo a partir do qual o objeto, o texto ou o microuniverso semântico enreda, molda e enforma tema(s) e sentido(s). E o discurso, sob figuratividade profunda e inquietante, fez circular, ativa e passivamente, valores e crenças, que repercutindo e ressoando, na estrutura de superfície de diferentes fenômenos culturais, num movimento incessante de linguagem, constrói percursos e processos de conceptualização de mundo, operatividade e função da racionalidade mítica – transformadora - que perpassou diferentes linguagens, não só a linguagem verbal, de modo interdisciplinar.

Conclusões

Dos aspectos epistemológicos vivenciados foi possível pensar em componentes míticos subjacentes a diferentes processos de figurativização, que, com o auxílio de instrumentos e ferramentas midiáticas, possibilitaram atestar o papel crescente dos modelos figurativos na inventividade científica e construir um modelo de ensino-aprendizagem de línguas inovador.